

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA ZONA RURAL**

CURSO DE TECNOLOGIA EM VITICULTURA E ENOLOGIA

**PANORAMA DA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE VINHOS NO
BRASIL.**

MIKAEL DOS ANJOS MACEDO

**PETROLINA, PE
2022**

MIKAEL DOS ANJOS MACEDO

**PANORAMA DA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE VINHOS NO
BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao IF SERTÃO-PE *Campus*
Petrolina Zona Rural, exigido para a obtenção
de título de Técnico em Viticultura e
Enologia.

**PETROLINA, PE
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M141 Macedo, Mikael dos Anjos.

Panorama da exportação e importação de vinhos no Brasil / Mikael dos Anjos
Macedo. - Petrolina, 2022.
28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Viticultura e Enologia) -Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina Zona
Rural, 2022.

Orientação: Prof. Msc. Manoel Pedro da Costa Noronha Júnior.

1. Enologia. 2. exportação. 3. importação. 4. mercado. 5. vinho. I. Título.

CDD 663.2

MIKAEL DOS ANJOS MACEDO

PANORAMA DA EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE VINHOS NO BRASIL.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao IF SERTÃO-PE *Campus* Petrolina Zona Rural, exigido para a obtenção de título de Tecnólogo em Viticultura e Enologia.

Aprovada em: 07 de Junho de 2022.

Zilson Marques de Sousa:
09367888520

Digitally signed by Zilson Marques de Sousa:09367888520
DN: CN=Zilson Marques de Sousa:09367888520, OU="IF SERTÃOPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano", O=ICPEdu, C=BR
Reason: I am approving this document.
Location: your signing location here
Date: 2022.06.21 17:21:13-03'00'
File: PDF Signature, 11.1.0

Professor M. Sc. Zilson Marques de Sousa
IFSertãoPE, Campus Petrolina Zona Rural



Documento assinado digitalmente

EUCLIDES FRANCISCO DOS SANTOS NETO

Data: 21/06/2022 13:32:29-0300

Verifique em <https://verificador.itf.br>

Professor Esp. Euclides Francisco dos Santos Neto
IFSertãoPE, Campus Petrolina Zona Rural

Manoel Pedro da Costa
Noronha Junior:01025425383

01025425383
DN: CN=Manoel Pedro da Costa Noronha Junior:01025425383, OU="IF SERTÃOPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano", O=ICPEdu, C=BR
documento
Localização:
Data: 2022-06-21 13:24:02

Professor/Orientador M. Sc. Manoel Pedro da Costa Noronha Junior
IFSertãoPE, Campus Petrolina Zona Rural

RESUMO

O Brasil possui uma vitivinicultura diversificada, podendo produzir vinhos e derivados em todas às suas regiões, pois o setor está presente desde o extremo sul até as regiões próximas a linha do equador. No mundo, o vinho está entre os produtos mais importados e exportados e movimenta a economia de vários países. Para buscar entender melhor essas transações o objetivo deste trabalho buscou pesquisar o panorama da exportação e importação do vinho no Brasil, no período de 2011 a 2020, destacando principais países, volumes e valores comercializados, para buscar resposta frente a esse objetivo elaborou-se um referencial teórico por meio de revisão da literatura com base em artigos científicos e livros, que serviu de embasamento para o objetivo proposto. Para responder a este objetivo, foi utilizada uma abordagem qualitativa com estudo descritivo que teve como foco a coleta de informações sobre o setor de análise por meio da coleta de dados secundários. Logo em seguida, analisou-se todas essas informações coletadas desde o histórico de exportação e importação aos principais destinos, valores e volumes. Concluiu-se que mesmo alcançando novos mercados o país ainda não conseguiu um forte posicionamento no mercado internacional, caracterizando-se como importador, tendo aumento de 95,91% nas importações no período estudado. O saldo comercial acumulou um déficit de aproximadamente 33 bilhões de dólares.

Palavras-chave: Exportação, Importação, Mercado, Vinho

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me abençoar com saúde e força para nunca desistir dos meus sonhos.

Aos meus pais, Petronilo e Francisca, pelo apoio incondicional, não medindo esforços para a realização dos meus sonhos. Obrigado por serem o meu alicerce.

Ao Prof.º Me. Pedro Noronha, por me orientar com tamanha dedicação, paciência e por todo auxílio dado durante todo o processo de escrita e escolha do tema.

A Renata, coordenadora da Escola do Vinho, pelas valiosas contribuições na construção ao longo da minha formação e pelos conselhos valiosos.

A todos os professores que foram essenciais no meu processo de formação profissional, por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

A todos os meus colegas do curso de graduação, por todo apoio e parceria nos inúmeros desafios que enfrentamos, em especial, Robério, Bianca e Jasline, sem vocês muito me faltaria.

Ao meu irmão Elton por sempre me ajudar em cada desafio e estar sempre ao meu lado.

A Rosângela, bibliotecária que me aconselhou e me ajudou a entender a mim mesmo.

EPÍGRAFE

“Você aprende a vida inteira sobre
os vinhos, e ainda terá mais a
aprender”
Miguel Torres Maczassek

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FOB – Free On Board

OEC – The Observatory of Economic Complexity

OIV – Organização Internacional da Uva e do Vinho

US\$ – Dólar Americano

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO	01
2. REFERENCIAL TEÓRICO	02
2.1. O VINHO NO MUNDO	02
2.1. O VINHO NO BRASIL	03
3. OBJETIVOS	05
3.1. OBJETIVO GERAL	05
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	05
4. MATERIAIS E MÉTODOS	06
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	07
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERENCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

O vinho como produto de extrema valia para o Brasil e para o mundo, apresenta em seu contexto econômico e financeiro, excepcional capacidade e capilaridade para contribuir com o crescimento e desenvolvimento econômico de um território. Envolvido em um encadeamento produtivo que promove fluxos com significativa capacidade de sustentabilidade econômica e ambiental, o vinho, motiva diversos outros setores, com destaque para o enoturismo e expressão das diversas riquezas locais, representada pelo o seu *terroir*¹.

A história do vinho se homogeneiza com a história da humanidade. Considerando a sua produção em escala mundial, há maior destaque para as regiões de clima temperado, dentre os principais produtores estão os situados no hemisfério norte entre os paralelos 30°- 45°, sendo estes, Itália, França, Portugal, Alemanha e Estados Unidos, na mesma perspectiva vem o hemisfério sul com as mesmas características produtivas situadas entre os paralelos 29° - 42° , abrangendo ,Chile, Argentina, África do Sul, Nova Zelândia, incluindo dois estados do sul do Brasil (TONIETTO; CARBONNEU, 1999).

Durante um significativo período, no Brasil o Estado do Rio Grande do Sul foi o protagonista no quesito produção de vinhos, isto se deve tanto ao fato do Estado apresentar fatores climáticos semelhantes aos ideais para que a videira se desenvolva, como também pelo incremento do cultivo de videiras logo depois do início da colonização brasileira pelos portugueses, ademais em 1875 a região recebeu imigrantes italianos, estes, levaram consigo a cultura e a tradição de produção e consumo de vinhos, o que ocasionou um arranque na elaboração da bebida (LEÃO, 2010). No entanto, na última década do século XX e nas duas primeiras décadas do século XXI, foi observada a expansão das regiões vitivinícolas no Brasil, com destaque para o Nordeste brasileiro, a região do planalto catarinense, sul do estado de Minas Gerais e no estado de São Paulo (São Roque).

Paradoxalmente às outras regiões produtoras, o submédio do vale do São Francisco, situado entre os estados de Pernambuco e Bahia, é a região mais próxima

¹ *Terroir* é uma palavra de origem francesa destacando a influência do local onde a uva foi cultivada, bem como, o conjunto de fatores que poderão influenciar direta e indiretamente as características, físicas, químicas e sensoriais do vinho.

da linha do equador, localizada entre os paralelos 8 e 9° S, a elaborar vinhos com qualidade intrínseca, isso só foi possível graças a irrigação e o emprego de tecnologias que visaram atenuar às condições ambientais adversas (TONIETTO; CAMARGO, 2006). O que confere a região o título de segunda maior produtora do país com aproximadamente 6 milhões de litros ao ano da bebida (BIASOTO; PEREIRA; OLIVEIRA; MENEZES, 2014).

Assim como à produção, o consumo de vinhos está presente em maior quantidade nos países europeus com destaque para a França, Portugal e Itália, e nos Estados Unidos (ALMEIDA; BRAGAGNOLO; CHAGAS, 2015). No Brasil o consumo de vinhos tem se ampliado a cada década mesmo que o país ainda não seja destaque mundial, no entanto esse aumento ainda está relacionado ao vinho importado, mesmo na eventualidade de que o aumento da produção nacional também tenha aumentado, o que mostra que o brasileiro ainda tem a cultura de apreciar o que vem de fora (NIEROP, 2011). Ademais, para Guarche, (2016) um dos maiores impasses para os produtores de vinhos do país é inserir o hábito do consumo da bebida pela população.

O vinho está entre os produtos mais importados e exportados e movimentam a economia de vários países, os 10 países que mais exportam vinhos no mundo são; Itália, Espanha, França, Chile, Austrália, África do Sul, Estados Unidos, Alemanha, Argentina, e Portugal, em relação às importações a Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, Rússia e França são as principais nações importadoras da bebida (TÁVORA; CALVACANTI, 2017). O Brasil comparado aos países citados ainda tem pouca participação de mercado.

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo formatar um panorama da exportação e importação do vinho no Brasil, no período de 2011 a 2020, destacando principais países, volumes e valores comercializados, por meio de revisão da literatura com base em artigos científicos, livros e sites afim de contribuir com a ampliação do conhecimento sobre a temática. Destaca-se ainda, o roteiro da pesquisa aqui proposto, alcançou lastro forte e significativo para justificar o seu caminho, a partir do momento em que revela ser de máxima importância a compreensão dos indicativos do comportamento das movimentações no mercado do vinho no Brasil e no mundo. Na sequência, são apresentados o referencial teórico, objetivos, resultados e discussões e as referências utilizadas na construção do trabalho de conclusão de curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O VINHO NO MUNDO

A força e a presença do vinho na economia mundial, antecede muitos esforços para a compreensão das ações globalizadas e integradas do mundo. O vinho representa a conectividade das expressões locais (produtivas, culturais e sociais) de um território e consegue estabelecer sinergias com diversos locais. O redesenho das economias que estão sempre demandando avanços e novas identidades motivadoras para o desenvolvimento social econômico, necessariamente tendem a percorrer a rota da agregação de valor e do produto e/ou serviço com forte capacidade de inovação.

Com o advento da globalização dos últimos anos, as relações comerciais entre os países ganharam mudanças positivas, uma vez que a tecnologia avançada permitiu a comunicação, transporte, produção e marketing realizarem transações comerciais entre mercados extremamente distantes. Neste contexto, a vitivinicultura vem mostrando potencial de crescimento com o aumento de transações entre países nos últimos anos, o que impacta diretamente na economia desses países, que buscam cada vez mais formas de se tornarem ainda mais competitivo nesse mercado (FERNANDES, et al, 2006).

Ainda para Fernandes et al. (2006), o mercado mundial de vinhos tende a seguir algumas tendências, foi destacado o decréscimo na produção e consumo entre economias maduras ao mesmo tempo que foi detectado uma ampliação da concorrência internacional no mundo dos vinhos, com o ingresso e ampliação de bebidas oriundas de países do chamado 'novo mundo', isso se deve a um conjunto de padrões de competitividade como; preço, qualidade, variedades, escala de produção dentre outros.

No estudo de Lazzarotto e Fioravanço (2012), foi avaliado e mensurado a dinâmica da competitividade dos principais países exportadores de vinhos no período de 30 anos, e os resultados obtidos demonstram que ocorreu um aumento no ambiente competitivo mundial associado com as vendas externas da bebida, os resultados mostram também que os países tradicionais europeus vêm perdendo espaço para países recentemente ingressados no mercado de comércio internacional.

Cabe salientar que, a força e visibilidade do vinho ganha ainda representatividade no mundo todo, uma vez que e segundo a Organização

internacional do Vinho, somente no ano de 2020 a produção mundial de vinhos atingiu mais 26 bilhões de litros, e movimentou cerca de quase 200 bilhões de dólares, mostrando a importância do vinho para economia mundial (OIV, 2022).

Consoante o avanço inegável do mercado do vinho, como novos consumidores e elevação da sua oferta, a exportação de vinhos no mundo ainda é bem concentrada, visto que apenas vinte e um países são capazes de responder por quase 100% da exportação global da bebida, onde, no ano de 2017 os quatro países que mais exportaram no mundo foram a Espanha, Itália, França e Chile, responsáveis por cerca de 64% das exportações mundiais (OIV, 2019). Neste sentido, as tendências de análise dos mercados produtores e consumidores de vinho, sinalizam que inevitavelmente poderá ocorrer um aquecimento nos supracitados mercados, motivados pelo avanço e fortalecimento de territórios onde o vinho consegue ganhar mais espaço, com destaque para os países denominados como “o novo mundo”, locais estes, com tradição mais recente na oferta e consumo de vinhos.

2.2 O VINHO NO BRASIL

A elaboração de vinho e de outros derivados de uvas é praticada desde o sul do Brasil até regiões próximas da linha equatorial (HOECKEL; FREITAS; FEISTEL, 2017). Só em 2018 a produção anual girou em torno dos 330 milhões de litros, sendo que a maior parte desse total foi de vinhos de mesa, elaborados a partir de uvas americanas (*Vitis Labrusca*), com destaque para o estado do Rio grande do Sul, com a maior fatia dessa produção (MELLO; MACHADO, 2019).

Com expressiva quantidade de vinícolas e significativa experiência na produção e consumo de vinho, no Estado do Rio Grande do Sul é possível encontrar o maior pólo vitivinícola do país, com destaque para a serra gaúcha, que dividida em três microrregiões (vale dos vinhedos, pinto bandeira e altos montes), formam o recorte territorial com força e singular importância econômica, refletindo em produtos com histórico de elevado padrão de qualidade e de procedência (SILVA; ALVES; SOUSA, 2014).

Além das regiões gaúchas, se destacam também outras regiões de clima temperado como no estado de Santa Catarina, São Paulo com a região sudeste, e o sul de Minas Gerais. Já com o clima subtropical se destaca a região norte do Paraná. Ademais existem zonas de clima tropical onde foram implementados sistemas de

manejo adaptados às condições ambientais como é o caso das regiões Noroeste de São Paulo, Norte de Minas Gerais e Vale do Submédio São Francisco (PROTAS, CAMARGO; DE MELLO, 2006). De forma complementar, é importante frisar o avanço na produção de vinho em outras áreas do nordeste brasileiro, com destaque para a região baiana da chapada diamantina, que conseguiu uma inserção forte e sinérgica com a dinâmica robusta do turismo na região. Seguindo neste mesmo contexto, a região pernambucana do planalto da Borborema, no município de Garanhuns, se apresentando como outro ponto de relevância para o crescimento do mercado de vinhos brasileiros.

No que diz respeito ao mercado internacional, considerando importações e exportações, no Brasil o saldo da balança comercial ainda é considerado negativo, pois os valores de vinhos importados é maior que de exportados, apesar do País vir ganhando espaço no mercado, pois segundo Silva (2016) citando dados do IBRAVIN (2016), demonstrou que houve um crescimento de vendas externas de vinhos nos últimos anos, uma vez que foram feitas ações governamentais de cunho promocional no mercado externo, no entanto, as importações ainda superam as exportações, pois o País é um importante importador de vinhos, passando de cerca de menos de 10 milhões de litros de vinhos importados na década de 1990 para mais de 80 milhões de litros em 2015.

O vinho elaborado no Brasil ainda é visto de forma preconceituosa, mesmo com a minimização desta visão acontecendo a cada dia, ainda assim é um grande desafio para os avanços na comercialização, uma vez que não é considerado vinho de região tradicional, além de estar sendo substituído por outras bebidas. Neste contexto, a divulgação através do marketing para divulgação da marca regional atrelada também ao enoturismo funciona como alternativa para quebra desse paradigma (BONATO, 2020).

Cabe salientar que o desafio para alcançar um patamar mais aquecido no mercado do vinho no Brasil, perpassará, muito provavelmente, pelo estímulo do consumo do vinho e ampliação da sua oferta, visando disponibilizar para o mercado produtos mais acessíveis, considerando principalmente a variável preço.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

- Pesquisar o panorama detalhado da exportação e importação de vinho pelo Brasil, no período de 2011 a 2020.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender os principais países destino das exportações dos vinhos brasileiros;
- Valor das exportações de vinhos (em dólares);
- Volume das exportações de vinhos (em quilogramas litros);
- Destacar os principais países que importam vinhos para o Brasil;
- Valor das importações de vinhos (em dólares);
- Volume das importações de vinhos (em quilogramas litros);

4 MATERIAL E MÉTODOS

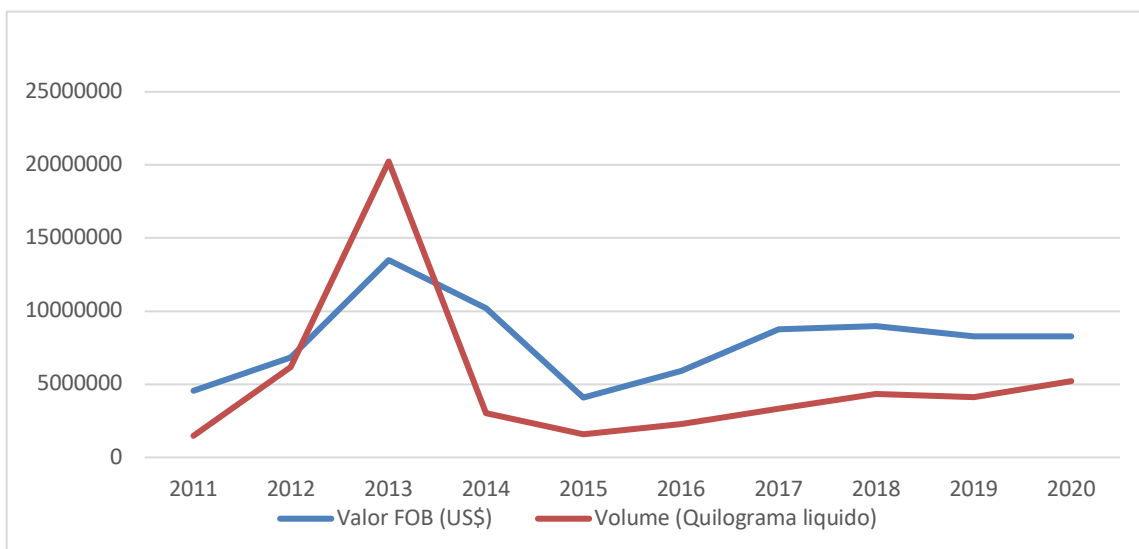
A pesquisa será caracterizada como pesquisa bibliográfica, com base em referências teóricas publicadas em meios eletrônicos, como artigos científicos e websites, atentando uma fonte de coleta de dados secundária, definidas como: contribuições culturais ou científicas já realizadas em algum momento no passado a respeito de um determinado assunto, tema ou problema que pode vir a ser estudado, uma vez que a coleta de dados será norteadada em buscar coletar o máximo de informações dos períodos de 2011 a 2020 referentes à pesquisa do setor a ser analisado (LAKATOS; MARCONI, 2001), por meio da coleta de dados secundários, através do Comex Stat, um sistema de consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro.

A análise de dados é a parte mais importante da pesquisa e será descrita de acordo com Malhotra (2001), como análise estatística descritiva, que é utilizada quando se tem apenas uma medida por elemento na amostra ou quando cada elemento tem várias medidas, então a variável é analisada separadamente. Para a construção dos gráficos, utilizou-se a ferramenta Excel.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, a pesquisa irá demonstrar a análise dos resultados obtidos na pesquisa qualitativa, envolvendo os aspectos da linha histórica das exportações de vinho do Brasil. Para compreender como se comportou o mercado de exportação de vinhos do Brasil foi elaborado um gráfico logo abaixo, com representações equivalentes às exportações de vinhos brasileiros no período de dez anos, entre 2011 a 2020.

Gráfico 1 - Exportações de vinhos do Brasil, entre 2011 a 2020, em Volume (Quilograma Líquido) / Valor FOB (US\$).

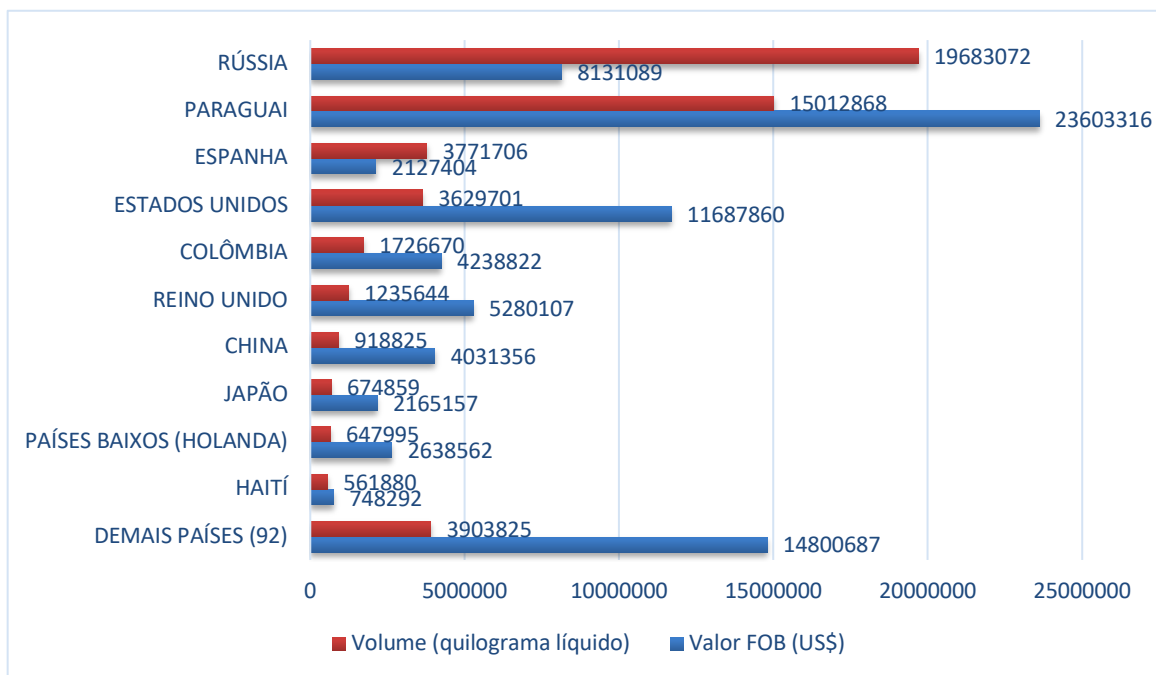


Fonte: Elaboração própria em 2022 com base nos dados do *Comex Stat*.

No Gráfico 1 acima, constata-se a evolução das exportações de vinho entre o ano de 2011 a 2020. No período de 2012 a 2013 as exportações tiveram um crescimento significativo, com destaque para o ano de 2013 quando ocorreu um aumento expressivo no volume exportado, passando de 1,480,022 quilogramas líquidos em 2011 para 20,238,982 quilogramas líquidos em 2013, representando alta de 1267%, porém, aliado a isto uma desvalorização no valor do produto no ano de 2013. Fato ocorrido pela exportação do vinho a granel, tanto o de mesa quanto o vinho fino de baixo valor agregado, isso porque, de acordo com Mello (2015), o setor se beneficiou do programa de escoamento de produção (PEP), pois havia vantagem competitiva no mercado internacional para adotá-lo, o que não ocorreu nos anos

seguintes. No período de 2014 a 2015, houve uma diminuição brusca no volume exportado de 1171%, em relação ao ano de 2013, fato ocorrido pela não adoção ao PEP, em contrapartida houve um aumento na valorização do produto. No período entre 2016 a 2018 o volume de exportações alcançou um aumento de 91%, tal performance pode estar relacionado ao desempenho dos vinhos brasileiros em premiações internacionais, já em 2019 houve uma pequena queda de 6%. Em 2020 houve um aumento de 27% comparado ao ano anterior. Ao avaliar o período pós 2013, demonstra-se que o país buscou vender vinhos finos de maior valor agregado.

Gráfico 2 - Lista de países que mais importaram vinho do Brasil nos períodos entre 2011 a 2020, em Volume (Quilograma Líquido) / Valor FOB (US\$).



Fonte: Elaboração própria em 2022 com base nos dados do *Comex Stat*.

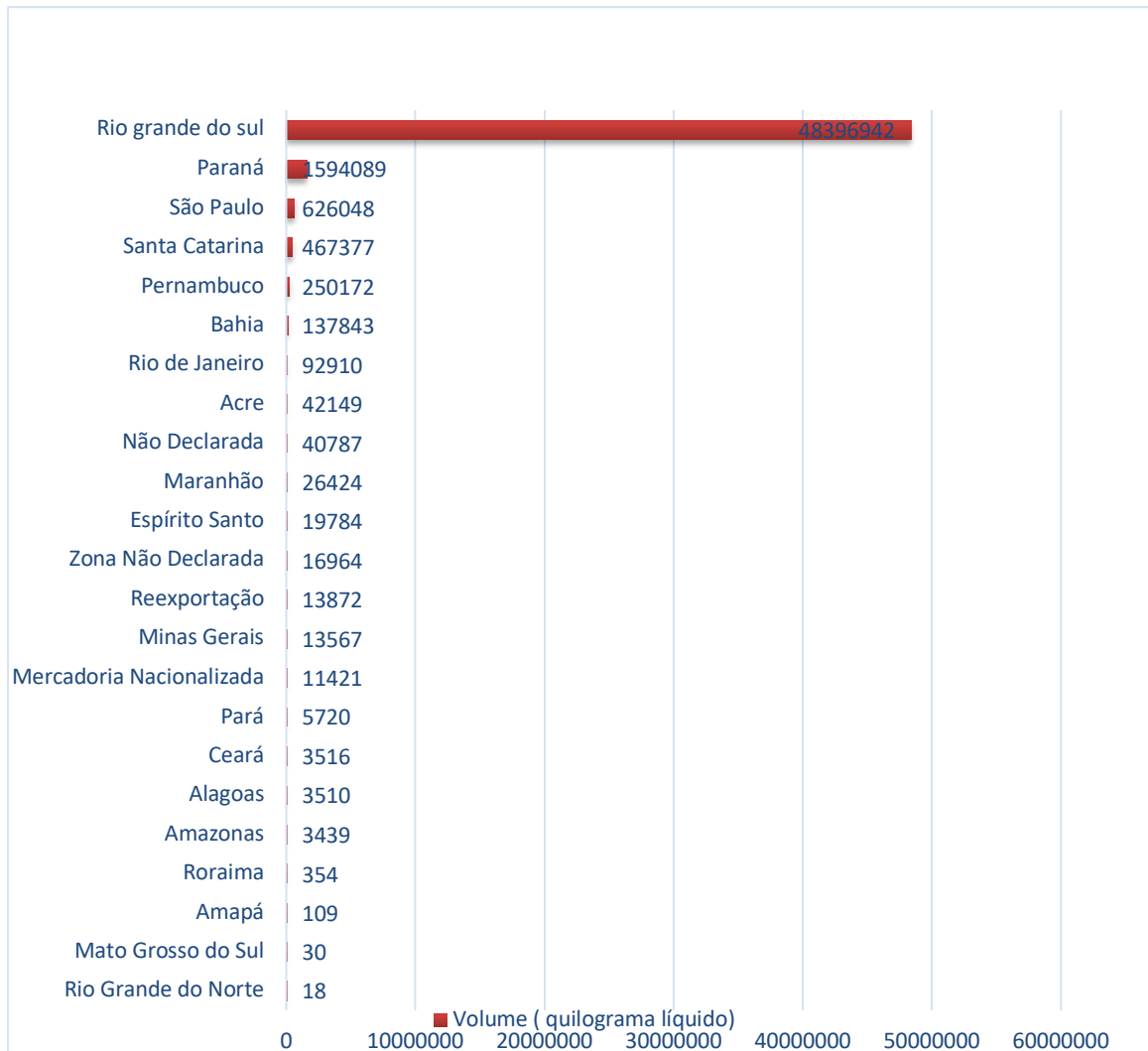
Analisando-se o Gráfico 2, é possível identificar que o Brasil exportou vinhos para 102 países no intervalo de 2011 a 2020, observa-se também que os 10 principais países importadores dos vinhos brasileiros são responsáveis por aproximadamente 81,4% do volume (Quilograma Líquido) e 92,5% do valor (US\$). A Rússia é o principal comprador quando se refere ao volume (38,02%), seguida pelo Paraguai (29,00%), Espanha (7,29%), Estados Unidos (7,01%), Colômbia (3,34%), Reino Unido (2,39%), China (1,77%), Japão (1,30%), Holanda (1,25%) e Haiti (1,09). Em contrapartida no que se refere ao valor na primeira posição aparece o Paraguai

(29,71%), seguido pelos Estados Unidos (14,71%), Rússia (10,23%), Reino Unido (6,65%), Colômbia (5,34%), China (5,07%), Holanda (3,32%), Japão (2,73%), Espanha (2,68%), Haiti (0,94%).

Ao averiguar-se os 10 maiores compradores de vinhos do Brasil é possível identificar que a Rússia e a Espanha adquiriram vinhos de baixa qualidade, através do PEP, evidenciado pelos preços praticados no quilograma líquido, isto indica que nosso vinho de maior qualidade está sendo adquirido pela China, Reino Unido, Holanda e Estados Unidos.

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2022), há a possibilidade de que o Brasil aumente as exportações para a China, visto que, o país apresenta grande população e uma economia em constante crescimento. E também para os Estados Unidos, visto que, é o país que mais consome vinho no mundo (CELLA et al, 2021).

Gráfico 3 –Lista de Estados brasileiros que mais exportaram vinhos, entre 2011 a 2020, em Volume (Quilograma Líquido).



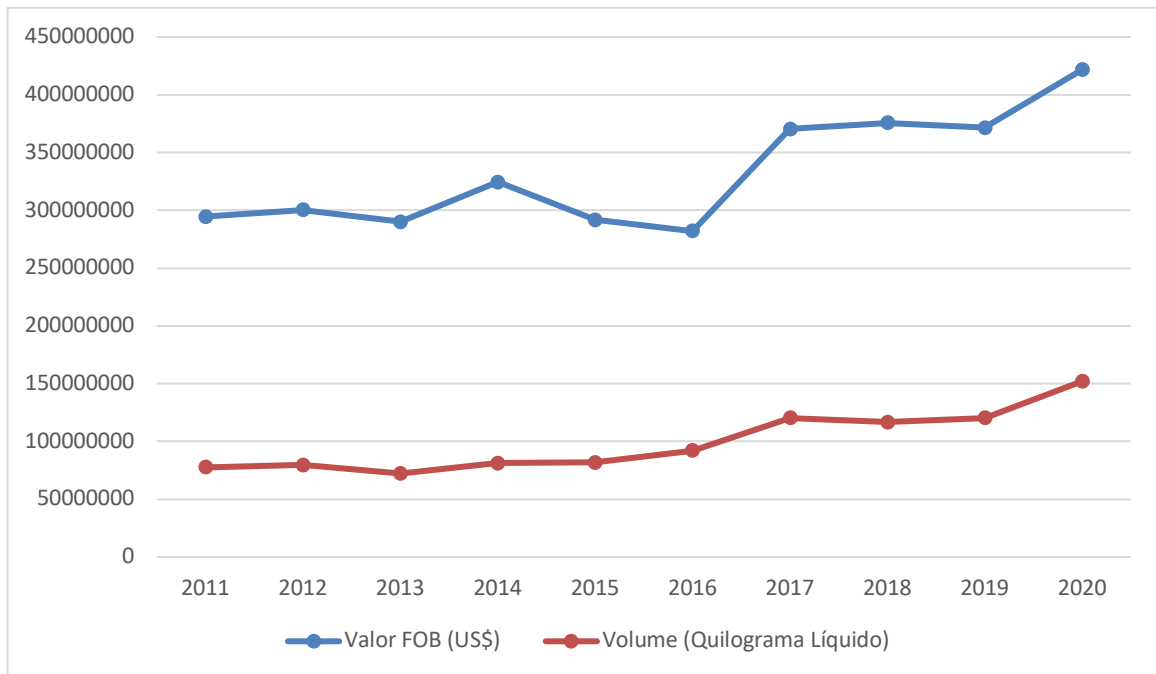
Fonte: Elaboração própria em 2022 com base nos dados do *Comex Stat*.

Ao avaliar-se o gráfico 3, denota-se que somente o Estado do Rio Grande do Sul, é sozinho, responsável por 93,43% de toda exportação de vinhos do país, os outros Estados que representam mais de 1% são; Paraná (3,08%) e São Paulo (1,21%).

O desempenho do Rio Grande do Sul pode estar relacionado aos esforços de empresários do setor por meio da criação do projeto *WINES OF BRASIL*, para promover o vinho brasileiro pelo mundo com atividades de divulgações em diferentes partes do mundo, como participação em feiras de vinho e contato direto com agentes comerciais e formadores de opinião. O projeto foi mantido por meio de parcerias de

vários órgãos dentre eles o Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX Brasil) e a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (HOECKEL; DE FREITAS, 2017).

Gráfico 4 - Importações de vinhos pelo Brasil, entre 2011 a 2020, em Volume (Quilograma Líquido) / Valor FOB (US\$).

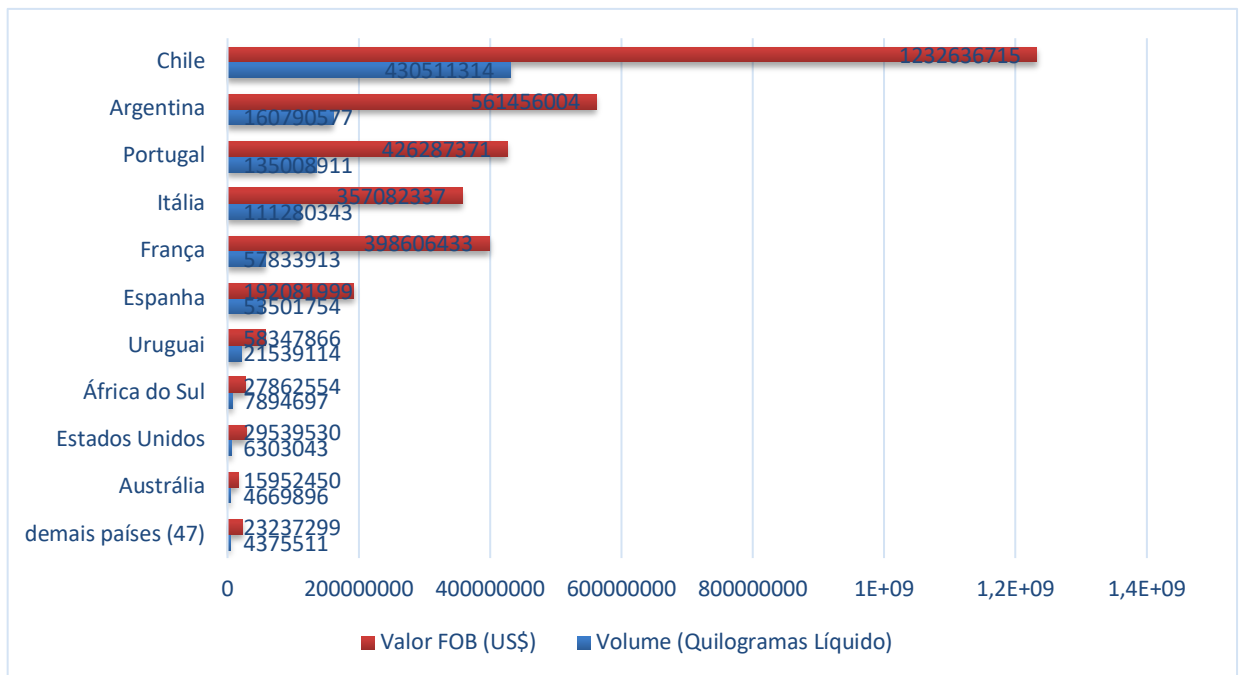


Fonte: Elaboração própria em 2022 com base nos dados do *Comex Stat*.

No Gráfico 4 acima, constata-se a evolução das importações de vinho entre o ano de 2011 a 2020. Em se tratando de volume é possível observar uma tendência de crescimento persistente no período, o montante comercializado passou de 77,623,336 quilogramas líquidos em 2011 para 152,074,362 quilogramas líquidos em 2020, representando assim, um aumento de 95,91%. Analisando o gráfico ainda na perspectiva de volume é possível constatar que há apenas dois períodos com pequenas retrações, o primeiro em 2013 (10,10%) em relação ao ano anterior, segundo a Embrapa (2014) essa queda foi causada pela desvalorização da moeda brasileira, tornando o vinho importado um pouco menos competitivo, e o segundo em 2018 (3,12%) em relação a 2017. Em termos de valores o preço médio praticado no período foi de 3,35 US\$ por quilograma líquido de vinho, com menor valor em 2020 (2,77 US\$) e o maior em 2013 (4,02 US\$). A variação do preço do produto pode estar relacionado em parte pela Lei da oferta e demanda.

É possível evidenciar que o crescimento de vinhos importados na mesa do consumidor brasileiro deve-se, em grande parte, aos fatores relacionados às políticas comerciais, dificuldade para produzir vinhos de qualidade a um custo comparável a vinhos similares importados, e também o aumento do consumo de vinhos finos ocasionado pela migração do vinho de mesa, pois isso influencia no aumento das importações uma vez que, segundo Pereira (2020), só em 2019, a cada 100 garrafas de vinho fino consumido no País, 86 garrafas foram importadas.

Gráfico 5 - Lista de países que o Brasil mais importou vinhos nos períodos entre 2011 a 2020.



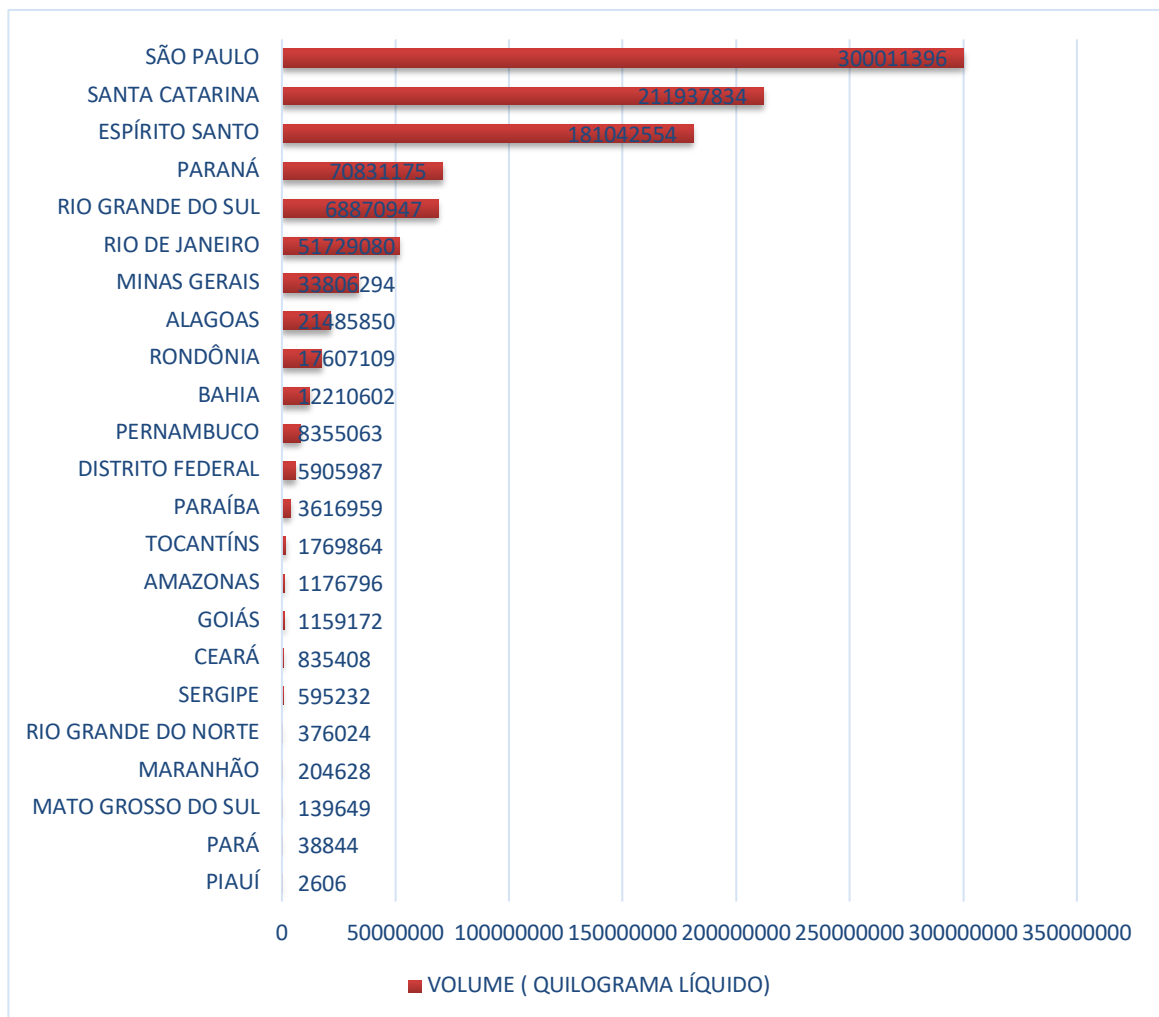
Fonte: Elaboração própria em 2022 com base nos dados do *Comex Stat*.

Analisando-se o gráfico 5, observa-se que os 10 maiores fornecedores de vinhos para o Brasil no período de 2011 a 2020 em volume são responsáveis por 99,30% das exportações para o país. Juntos Chile (43,32%), Argentina (16,18%), Portugal (13,59%), Itália (11,20%), França (5,82%), Espanha (5,38%), Uruguai (2,17%), África do Sul (0,79%), Estados Unidos (0,63%) e Austrália (0,47%) dominam as vendas para o mercado brasileiro. Quando confrontados em termos de valores verifica-se que o Chile (37,09%), Argentina (16,90%), Portugal (12,83%), França (12,00%) e Itália (10,75%) foram os países que mais faturaram com a comercialização de vinhos destinados ao Brasil de 2011 a 2020, acumulando 89,56% das vendas no

período. Em termos de valores praticados no quilograma líquido dos vinhos, foram encontrados os menores valores para o Uruguai (2,71\$) e Chile (2,86\$) e os maiores na França (6,89\$) e nos Estados Unidos (4,69\$). Demonstrando a soberania do vinho francês no mundo do vinho (OEC, 2019).

Avalia-se que o crescente número de vinhos importados (principalmente do Chile e Argentina) pode estar relacionado a conscientização do consumidor para melhor avaliar a relação custo-benefício, uma vez que esses vinhos entram no mercado nacional com qualidade e preços competitivos (ALMEIDA; BRAGAGNOLO; CHAGAS, 2015).

Gráfico 6 –Lista de Estados brasileiros que mais importaram vinhos, entre 2011 a 2020, em Volume (Quilograma Líquido).



Fonte: Elaboração própria em 2022 com base nos dados do *Comex Stat*.

Com base no gráfico 6, identificou-se que os 10 Estados que mais importaram vinhos no período foram responsáveis por 97,57% do montante do volume, sendo o maior importador o estado de São Paulo (30,19%), em seguida Santa Catarina (21,33%), Espírito Santo (18,22%), Paraná (7,13%), Rio Grande do Sul (6,93%), Rio de Janeiro (5,21%), Minas Gerais (3,40%), Alagoas (2,16%), Rondônia (1,77%) e Bahia (1,23%).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações recolhidas sobre o que se apresenta nos objetivos deste estudo, são extraídas as seguintes conclusões. Ao analisar o leque de exportações entre 2011 e 2020, embora os vinhos produzidos pelo Brasil tenham entrado em novos mercados, em cerca de 102 países ao longo dos 10 anos, com um crescimento significativo (251,95%) em volume exportado, percebe-se que, o país ainda não conseguiu um forte posicionamento no mercado internacional.

As exportações de vinhos brasileiros tiveram um momento de crescimento atípico no ano de 2013 devido ao programa de escoamento de produção do governo federal, mas não se mostrou eficiente nos anos seguintes. Segundo Julião (2015), para se expandir as vendas ou até mesmo encontrar novos compradores, o Brasil deve se esforçar para reduzir custos de produção, investir em qualidade e certificação e ter preços competitivos no mercado externo.

As importações dos vinhos estrangeiros pelo Brasil se mostrou em alta, crescendo 95,91% no período estudado, sem estimativa de queda para os próximos anos. Um ponto preocupante para os produtores nacionais, pois de acordo com Mello (2018), o vinho importado é mais competitivo que o vinho nacional no que se refere à qualidade e aos estímulos governamentais.

Nesta perspectiva, mesmo o Brasil tendo exportado seus vinhos para mais países (102), do que importado deles (67). O resultado do saldo comercial do setor de vinhos brasileiro demonstrou-se negativo, acumulando no período um déficit de aproximadamente 33 bilhões de dólares americanos, ao longo dos dez anos analisados.

O Chile foi o maior fornecedor tanto em volume (quilograma líquido), quanto em valor (US\$). Em termos de compradores a Rússia adquiriu o maior volume, por outro lado, quando confrontado em termos de valores o Paraguai apareceu em primeiro.

O preço médio dos vinhos exportados no período analisado foi de US\$ 1,53 para cada quilograma líquido, valor baixo decorrente principalmente do preço praticado em 2013, quando o preço chegou a custar apenas US\$ 0,66, vale salientar ainda que o preço médio dos vinhos exportados vem apresentando redução nos últimos quatro anos passando de US\$ 2,63, em 2017, para US\$ 1,59 em 2020. Em

contrapartida o preço médio do vinho importado custou cerca de US\$ 3,34 por cada quilograma líquido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Nunes; BRAGAGNOLO, Cassiano; CHAGAS, André Luis Squarize. A Demanda por Vinho no Brasil: elasticidades no consumo das famílias e determinantes da importação. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n. 3, p. 433-454, 2015.

BIASOTO, ACT et al. Efeitos da desfolha e desponte de ramos sobre a composição físico química de Syrah elaborados em dois ciclos de produção no Vale do São Francisco. In: **Embrapa Semiárido-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 23., 2014, Cuiabá. Fruticultura: oportunidades e desafios para o Brasil. Cuiabá: SBF, 2014., 2014.

BONATO, Isabella Teixeira. Análise histórico-comparada do desenvolvimento do mercado de vinho em três regiões produtoras no Brasil. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Indicadores**, 2022. Disponível em: MAPA Indicadores (agricultura.gov.br). Acesso em: 27 abr. 2022.

CELLA, Daltro et al. A vitivinicultura brasileira e suas dificuldades com a concorrência dos vinhos estrangeiros. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 24, n. 1, p. 225-241, 2021.

FERNANDES, Luciane Alves et al. UMA ANÁLISE DA COMPETITIVIDADE E DA INSERÇÃO DA ARGENTINA NA MERCADO MUNDIAL DE VINHO. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2006.

GUARCHE, E. R. R. Comportamento dos consumidores de vinho no município de Sant`ana do Livramento/RS, 2016. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso Bacharelado em Enologia, Universidade Federal do Pampa, Dom Pedrito, RS.

HOECKEL DE OLIVEIRA, Paulo Henrique; DE FREITAS, Clailton Ataídes; FEISTEL, Paulo Ricardo. A política comercial brasileira e sua influência no setor vitivinícola. **Perspectiva Econômica**, v. 13, n. 1, p. 24-43, 2017.

JULIÃO, Letícia. **Competitividade da viticultura regional e brasileira**: uma análise setorial e comparativa com produtores mundiais. 2015. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração – Área de Concentração: Economia das Organizações) – Departamento de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

LAZZAROTTO, JOELSIO JOSÉ; FIORAVANÇO, JOÃO CAETANO. Dinâmica da competitividade dos principais países exportadores de vinho. In: **Embrapa Uva e Vinho-Artigo em anais de congresso (ALICE)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 22., 2012, Bento Gonçalves. Anais... Bento Gonçalves: SBF, p. 2495-2498, 2012., 2012.

LEÃO, Patrícia Coelho de Souza. **Breve histórico da vitivinicultura e a sua evolução na região semiárida brasileira.**2010. Disponível em:<<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/47735/1/13-Cronica-07.pdf>>. Acesso em 20 de jun 2020. (**Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, vol. 7, p.81-85, 2010.**)

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

NIEROP, M. J. R. M. **The evolution of the Brazilian wine industry.** Master Thesis. Universit Utrecht, 2011.

MELLO, L.M.R. de; MACHADO, C.A.E. **Dados da Viticultura:** Banco de Dados de Uva, Vinho e Derivados. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho [2019].Disponível em: http://vitibrasil.cnpuv.embrapa.br/index.php?ano=2018&opcao=opt_02. Acesso em: 22 fev. 2022.

MELLO, LMR de. O Brasil no contexto do mercado vitivinícola mundial: panorama 2014. Bento Gonçalves, RS: **Embrapa. Comunicado Técnico**, v. 174, 2015.

MELLO, Loiva Maria Ribeiro de. Vitivinicultura brasileira: panorama 2017. **Comunicado técnico da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**, n.207, p.9, out. 2018.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA UVA E DO VINHO - OIV. Disponível em: <<http://www.oiv.int>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

PEREIRA, Giuliano Elias et al. Panorama da produção e mercado nacional de vinhos espumantes. **Embrapa Uva e Vinho-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2020.

PROTAS, JF da S.; CAMARGO, Umberto Almeida; DE MELLO, Loiva Maria Ribeiro. Vitivinicultura brasileira: regiões tradicionais e pólos emergentes. **Embrapa Uva e Vinho-Artigo em periódico indexado (ALICE)**, 2006.

SILVA, Merijane Caldeira; ALVES, Lilian Corrêa; SOUSA, Stella Magaly Andrade de. A produção de vinhos na América do Sul: comparativo entre Brasil e os países produtores de continente. In: V SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 5. 2014.... **Anais**. Caxias do Sul: UCS, 2014. p.14.

SILVA, Samantha Pires da. O mercado vitivinícola Brasileiro: uma análise a partir do comércio exterior. 2016.

TÁVORA, de Luciana Elizabeth da Mota; CAVALCANTI, Antônio Vaz de Albuquerque. Arranjo produtivo de viticultura, vinhos e derivados em Pernambuco: plano de melhoria da competitividade. Recife: SECTI/PE, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Pernambuco, 2017. 156p.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). **Wine Trade: exporters and importers**. 2019. Disponível em: <https://oec.world/en/pro%22le/hs92/2204/>. Acesso em: 11 abr 2022.

TONIETO, J.; CARBONNEAU, A. **Análise mundial do clima das regiões vitícolas e de sua influência sobre a tipicidade dos vinhos: a posição da viticultura brasileira comparada a 100 regiões em 30 países**". In: IX Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, 7 a 10 de dezembro de 1999, Bento Gonçalves. Anais. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho/Jorge Tonietto e Celito C. Guerra, 1999. ed. p.75-90. Disponível em < <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/145825/1/tonietto-cbve9.pdf>> Acesso em 22 fev 2022.

TONIETTO, Jorge; CAMARGO, Umberto Almeida. **Vinhos tropicais no Brasil e no mundo**. Embrapa Uva e Vinho-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E), 2006. Disponível em < <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/541563> >. Acesso em 22 fev 2022.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). **Wine Trade: exporters and importers**. 2019. Disponível em: [https://oec.world/en/profile/hs92/wine#:~:text=Exports%20In%202020%20the%20top,and%20China%20\(%241.82B\)..](https://oec.world/en/profile/hs92/wine#:~:text=Exports%20In%202020%20the%20top,and%20China%20(%241.82B)..) Acesso em: 10 abr 2022.